

Governo endurece com invasores

Mais 30 becos foram liberados na operação de ontem. Governador se recusa a receber comissão dos ocupantes

ÁUREO GERMANO
E DARSE JÚNIOR

Protestos, resistência, barricadas e tiros. Esse foi o cenário encontrado ontem, nos setores QNJ, QNL e M Norte, em Taguatinga, no segundo dia da operação de desobstrução dos becos invadidos por PMs, policiais civis e bombeiros. Bem organizados, os ocupantes fecharam ruas, usaram mulheres como escudo, resistiram à derrubada e conseguiram retardar um pouco mais a desocupação das áreas públicas invadidas.

O saldo exibido pelo gerente da operação, major Esmeraldo Oliveira, do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), ao final do dia foi de 30 becos desobstruídos e 34 edificações demolidas. Ao todo, segundo a Secretaria de Segurança, foram desocupadas 130 áreas.

Como da primeira tentativa de retirada, realizada na sexta-feira, os invasores iniciaram a resistência por volta das 7h, montando barricadas nos principais acessos às áreas invadidas. Segundo informações dos ocupantes, um

tenente da PM chegou a fazer disparos para o alto para tentar evitar o fechamento das ruas. O comandante regional da PM, major Alexandre Nogueira, confirmou a informação e informou que a Corregedoria da corporação vai investigar o caso.

Um grupo formado em sua maioria por mulheres, que se diziam parentes dos militares, ocupou a avenida principal da M Norte carregando faixas e incendiando pneus, na altura da QNM 34. Foram elas também as responsáveis por impedir as ações das equipes nas

tentativas de derrubadas de construções nas quadras ao longo do dia. "Também queremos morar bem; não estamos de brincadeira", disse uma das resistentes, Neuzinia de Souza.

Enquanto os 450 homens, entre policiais militares, bombeiros e fiscais do Siv-Solo tentavam desocupar as áreas, uma comissão formada por invasores, liderada pelo presidente da Associação Força Policial, o ex-cabo PM Aires Costa, foi até a residência oficial de Águas Claras tentar um encontro com o governa-

dor Joaquim Roriz. De acordo com o porta-voz do GDF, Paulo Fona, Roriz entende que os invasores estão cometendo crimes e, por isso, eles não foram recebidos. "Estamos tentando evitar um confronto maior", disse Costa, inconformado com a decisão.

A ação de desocupação será retomada hoje a partir das 8h. Segundo informações do Siv-Solo, restam pouco mais de 60 áreas para serem liberadas em Taguatinga. Os invasores prometem continuar a resistência. A operação de liberação dos becos invadidos

na Ceilândia também pode acontecer ainda nesta semana, segundo dados da Secretaria de Segurança.

Durante a remoção da casa localizada num beco entre os blocos I e H, da QNL 5, a mãe de um policial, identificada como dona Elza, proporcionou uma cena emocionante. Ajoelhando-se aos pés de um dos militares que acompanhavam os fiscais, ela implorou que sua casa fosse preservada. Emocionado, o policial chorou. A cena comoveu, ainda, os demais militares que estavam no local.



MINERVINO JÚNIOR

Na M Norte, os funcionários do Siv-Solo conseguiram desocupar alguns becos e demolir muros e cercas erguidas pelos invasores

Insubordinados serão expulsos

Em nota à imprensa divulgada ontem, os comandantes da PM, Pedro José Ferreira Tabosa, e dos Bombeiros, Sossigenes de Oliveira Filho, prometem expulsar das corporações os profissionais que resistirem à ação de desobstrução dos becos. Aqueles que saírem dos lotes voluntariamente responderão apenas a processos administrativos e receberão penas mais brandas, como a

transferência do profissional para outras unidades.

De acordo com o major Alexandre Nogueira, comandante regional da PM, o prazo máximo para desobstrução voluntária é hoje. "Quem ainda estiver ocupando irregularmente os becos até amanhã (hoje) será expulso da corporação", avisa. "Se a situação está difícil com emprego, sem o salário, fica pior", acrescenta.

O caso de Taguatinga é um dos mais graves. As áreas invadidas na localidade não estão dentro dos critérios estabelecidos pela Lei Complementar 29, que prevê a doação dos becos para os policiais militares, civis e do Corpo de Bombeiros.

Segundo a legislação, são seis as cidades com reservas de lotes para os agentes de Segurança Pública: Ceilândia, Can-

dangolândia, Riacho Fundo, Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas e Samambaia. Ceilândia é onde será realizado o maior número de doações. Do total de 5.092 lotes destinados aos PMs, 4.848 já foram doados. No mês passado, 700 lotes foram entregues em outras cidades. Parte dos beneficiários não ficou satisfeita com o local, muitas vezes considerado perigoso.

Mulheres viram escudos

Em nove dos 39 becos visitados pelo Siv-Solo, a resistência por parte das mulheres dos PMs surtiu efeito. As construções ficaram em pé no segundo dia da operação de desocupação dos lotes em Taguatinga. "Em certos momentos é preciso recuar para, depois, obter maior êxito", explicou o comandante regional de Polícia Militar, major Alexandre Nogueira.

Para o gerente de Operações do Siv-Solo, major Esmeraldo Oliveira, o recuo não significa falta de êxito na ação. "Não se trata de um fracasso. Todos os becos irregularmente ocupados serão desobstruídos", garante.

A QNL 5 de Taguatinga foi um dos locais onde as construções foram preservadas. Uma casa de alvenaria continuou erguida mesmo após a visita de sete homens do Siv-Solo, 38 PMs e dez servidores da Terracap. Miriam Alves Ferreira, mulher de um militar que preferiu não se identificar, algemou-se na janela de ferro e afirmou que só sairia dali morta. "Se entrarem aqui dou um tiro na minha cabeça", ameaçou.

Ela ficou presa à janela

por mais de cinco horas. Do lado de fora da casa, um grupo com parentes dos policiais fizeram uma barreira humana para evitar a derrubada. Após horas de negociação, o policial invasor prometeu sair do local pacificamente. A casa, onde moravam quatro pessoas, foi erguida há um mês e custou R\$ 2 mil. "Só quero um teto para morar", diz o militar. "Não tenho condições de pagar aluguel", reclamou.

Na QNM 38, na M Norte, um grupo com dez mulheres, que se diziam esposas e parentes de militares, impediu a derrubada de várias construções. No Conjunto S, algumas senhoras acompanhadas de crianças atearam fogo em pneus, tentando impedir a ação dos fiscais do Siv-Solo, e se trancaram dentro de uma das casas recém-construídas.

Os bombeiros que estavam no local tentaram, sem sucesso, convencer o grupo a desocupar a construção, temendo que eles fossem intoxicados pela fumaça. As pessoas só saíram de dentro da residência após ter certeza de que a obra seria preservada. As mulheres também impediram a demolição de outras casas.

PROBLEMA COMEÇOU EM 1997

A distribuição dos becos foi autorizada pela Lei 29, de 1997, aprovada pela Câmara Legislativa e sancionada pelo Governo do Distrito Federal. A legislação permite a doação de lotes para policiais civis e militares e bombeiros nas áreas conhecidas como becos. Segundo dados do governo, mais de 5 mil lotes já foram doados para os agentes de segurança desde a criação da lei em várias cidades do DF. Na Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, há uma lista de espera com aproximadamente 4 mil nomes. Esses inscritos reclamam da morosidade no processo de distribuição das áreas e do beneficiamento de invasores de outras áreas em litígio, como os condomínios irregulares em fase de legalização. Por isso, desde o início do mês passado, resolveram invadir essas áreas em Taguatinga e Ceilândia. Desde sexta-feira, as autoridades públicas tentam desocupar os lotes. No entanto, os posseiros continuam resistindo às investidas do Siv-Solo.

Nos dois primeiros dias de operação de desobstrução,

63

becos foram desocupados em Taguatinga

O efetivo no segundo dia da operação de retirada foi de

450

homens, entre PMs, agentes do Siv-Solo, Terracap e SLU

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, faltam

63

becos para serem desobstruídos em Taguatinga

O contingente de pessoal foi dividido em

3

equipes. Duas foram para a QNM e uma para a QNL